

A DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS SALAS DE AULA

Amanda Aparecida Róveri Garcia¹
Romilda Del Antonio Taveira²

Resumo

O objetivo deste artigo é examinar o conceito de motivação, bem como apresentar algumas estratégias motivacionais consideradas importantes para os professores de Língua Inglesa incorporarem em suas aulas com o intuito de motivar os alunos.

Palavras-chave: Motivação. Estratégias de motivação. Professores de inglês. Escola pública.

Abstract

This study aims at examining the concept of motivation besides mentioning some motivational strategies that are considered important for English teachers to apply in their classroom in order to motivate the students.

Keywords: Lack of motivation. Motivational strategies. English teachers. Public school.

Introdução

A falta de interesse em sala de aula pode ser proveniente da postura do professor, do conteúdo do livro didático ou da abordagem de aprender à qual os alunos estão expostos, então uma aula pode ser interessante e produtiva ou o tempo que professor e alunos passam juntos pode ser algo intolerável e monótono. Se os alunos desligam-se da aula e do professor, pode ser pelo fato de não terem recebido estímulo para prestar atenção à aula, em outras palavras, não se sentem motivados a estudar determinado conteúdo. Nas aulas de língua inglesa os alunos sentem-se ainda mais desmotivados, pois aprender uma língua estrangeira, partindo de conteúdos que não atendem às suas reais necessidades agrava o problema da falta de motivação porque torna o aprendizado distante e inatingível. O foco central deste estudo é discutir brevemente o conceito de motivação e apresentar algumas estratégias que os professores de língua inglesa podem aplicar em suas aulas para motivar os alunos.

¹ Graduada em Letras pelo Centro Universitário Padre Anchieta (2011), aluna do programa de pós-graduação lato sensu de Língua Inglesa (2012) oferecido pelo Centro Universitário Padre Anchieta. Professora de língua inglesa em centro de línguas.

² Mestre em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1977). Atua na área de Letras com ênfase em ensino-aprendizagem de língua inglesa, leitura e cultura de língua inglesa e formação de professores. Atualmente é professora no Curso de Letras e coordenadora do programa de pós-graduação de Língua Inglesa no Centro Universitário Padre Anchieta.

Considerações teóricas sobre motivação

A motivação é um conceito abstrato e hipotético usado para explicar a razão pela qual as pessoas pensam e se comportam do modo como fazem, ou seja, é um impulso interno que leva uma pessoa a agir (DÖRNYEI, 2001). O termo motivação diz respeito àquilo que nós queremos e desejamos; aspectos estes que são considerados os mais básicos quando se trata da mente humana, e quando relacionados à aprendizagem, a motivação tem um papel muito importante tanto no caminho que leva o aluno ao sucesso, quanto àquele que o leva ao fracasso. A motivação, em sua definição, contempla os seguintes itens: a escolha que se faz de uma determinada ação, o esforço que alguém faz sobre essa ação e o tempo que a pessoa disponibiliza para mantê-la.

De acordo com Bandura (1997), a *Self-efficacytheory*³ é definida como a crença que um indivíduo tem de que seja capaz de solucionar tarefas e problemas e a capacidade de atingir determinados objetivos e metas. É esse senso que irá determinar a escolha das atividades a serem solucionadas, o esforço que será posto na realização dessa atividade e a sua persistência. As pessoas que têm esse senso interpretam um desafio como sendo sempre algo superável, recuperam-se rapidamente de uma situação triste, desenvolvem um interesse muito forte em todas as atividades nas quais decidem tomar parte e são fortemente comprometidas com essas atividades e estudos. Por outro lado, as pessoas que não têm esse senso sempre evitam enfrentar desafios, nunca acreditam que uma tarefa possa ser solucionada por elas, sempre pensam que as tarefas estão além de suas capacidades mentais, focam pensamentos negativos e perdem a confiança nas próprias capacidades e habilidades.

A *Self-worththeory*, de acordo com Covington (1992), trata de uma necessidade humana básica de manutenção dos valores pessoais. A partir dos resultados de um fracasso na escola, como, por exemplo, uma nota insatisfatória em uma avaliação, o aluno deixa de fazer as atividades propostas, criando uma solução que não afete seus valores como indivíduo. Por exemplo, se um aluno não foi muito bem em uma avaliação, ele argumentará que não teve tempo suficiente para estudar e não atribuirá o fracasso à falta de competência naquela matéria ou à falta de determinada habilidade; justamente porque, se o aluno assumir essa “incompetência”, ele estará ferindo o seu autoconceito.

Deci e Ryan (1985) propõem a *Self-determinationtheory*, que parte do princípio de que o comportamento humano é incentivado por três necessidades universais: autonomia, isto é, os esforços do indivíduo para ser agente de suas ações; capacidade, isto é, a tentativa de

³ Optamos por manter as nomenclaturas das teorias de motivação em língua inglesa, conforme texto original.

controlar os resultados, de experimentar algo de um modo efetivo e, finalmente, relação social, que é a necessidade do estabelecimento de relações, a preocupação com o outro e a necessidade de estar perto de um outro alguém.

A motivação pode ser intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca supõe que um indivíduo se compromete com alguma atividade pelo prazer que tem em realizá-la e por desfrutar de algo que essa atividade produz. A motivação extrínseca é originada por um fator de estímulo externo, ou seja, a pessoa passa a agir não pelo prazer, mas por ser impulsionada a fazer algo por fatores externos, o que faz com que sua capacidade de criar e inovar sejam superadas pelo objetivo de receber uma recompensa ou uma avaliação positiva; prioriza-se então, o interesse social e não o pessoal.

Segundo a *Social-motivationtheory*, proposta por Weiner (1994) e posteriormente por Wentzel (1999), boa parte da motivação de um indivíduo é proveniente do ambiente em que ele se encontra, tais como o contexto sociocultural, ou seja, as influências que a pessoa pode ter ao estar em uma determinada sociedade, convivendo com um determinado grupo de pessoas. A motivação, nesse caso, não é totalmente gerada pelo indivíduo.

Além de entender o conceito de motivação, é necessário saber como motivar alguém e, no caso dos professores, saber como motivar os alunos durante as aulas. De acordo com Dörnyei (2001), motivar alguém a fazer algo envolve várias estratégias, desde tentar persuadir a pessoa influenciando-a a escolher determinada situação ou a realizar determinada ação ou então, simplesmente oferecer uma oportunidade para a pessoa, o que na maioria das vezes já é o bastante para que ela se sinta motivada.

A motivação em sala de aula

De acordo com Dörnyei (2001), além de ser o ambiente em que os alunos aprendem sobre as coisas do mundo, têm contato com vários conteúdos e desenvolvem certas habilidades, a sala de aula também é o local onde os alunos criam laços de amizade, descobrem um pouco mais sobre si mesmos e sobre os outros. Em outras palavras, a sala de aula é o lugar onde os alunos passam uma boa parte da vida, por isso é importante que ela seja um ambiente agradável para que o aluno sinta-se motivado a estudar e ser bem-sucedido, além de desenvolver relações sociais saudáveis.

Existem várias estratégias que podem ser adotadas pelo professor com o intuito de motivar seus alunos em sala de aula, contudo, não se pode ter a ilusão de que todas as estratégias funcionam perfeitamente bem para todos os alunos. Tais estratégias englobam desde a gestão da sala de aula, a escolha dos conteúdos a serem lecionados e até a

metodologia das aulas e podem ser consideradas fundamentais para um professor ser bem-sucedido.

A gestão da sala de aula depende da postura do professor, que deve ter tom de voz e movimentação adequados, depende também do estabelecimento de regras para a condução adequada dos procedimentos que serão desenvolvidos durante as aulas. O entusiasmo, a liderança e o comprometimento do professor com a aprendizagem dos alunos são fatores fundamentais para a motivação. Quanto ao conteúdo, recomenda-se que os professores proponham atividades significativas para os alunos, ou seja, tais atividades devem fazer parte da realidade deles para que elas não sejam encaradas como algo distante e impossível de serem entendidas. A situação ideal acontece quando as atividades propostas são simulações do mundo real, por exemplo, o preenchimento de uma ficha de emprego, a elaboração de um currículo, a preparação para uma entrevista de emprego, a busca por informações turísticas em catálogos específicos, entre outras. Além da adequação dos conteúdos ao cotidiano dos alunos, o professor não pode esquecer que não são todos os alunos que estarão motivados a aprender, além de não serem igualmente competentes em todas as disciplinas, devido a fatores de natureza pessoal, cultural e social. Portanto, o professor não pode desmerecê-los por suas dificuldades ou desrespeitar seus limites. Ao contrário, ele deve incentivá-los, oferecendo-lhes variadas oportunidades de aprendizagem, tais como músicas, jogos, filmes, que quebram a rotina da sala de aula e motivam os alunos.

Não há aprendizagem sem motivação. Cabe ao professor, como líder e o adulto nas relações sociais em sala de aula, a responsabilidade de seduzir, encantar e envolver o aluno na aprendizagem mesmo que a falta de motivação não esteja diretamente relacionada à sala de aula. Se o aluno está insatisfeito com ele mesmo, sentindo-se fracassado, o professor pode adotar algumas estratégias para motivar esse aluno, fazendo-o compreender a importância de se valorizar e de valorizar os outros e nesse sentido os trabalhos colaborativos em grupos são uma alternativa. Segundo Lantolf (2000), citado por Jacobs e Goh (2008), a cooperação possibilita que os alunos aprendam mais rapidamente do que quando fazem as atividades individualmente, pois aquilo que conseguem fazer com os colegas conseguirão fazer sozinhos em algum outro momento. Além disso, os grupos são ambientes ricos em interação, o que favorece o processo de ensino e aprendizagem e promove relações sociais saudáveis. Os vínculos gerados entre os alunos durante as atividades em grupo podem “reduzir a ansiedade, aumentar a confiança, promover uma atitude positiva em relação à língua inglesa e incentivar os alunos a assumirem riscos”, motivando-os. (MOSKOWITZ, 1978 citado por JACOBS e GOH, 2008).

Considerações finais

Ressaltamos que quando um professor motiva seus alunos, na verdade está motivando a si mesmo, pois acredita no potencial de seus alunos e acredita na educação. As questões apontadas neste estudo não resolvem todos os problemas motivacionais dos alunos em sala de aula, mas, ao menos, propomos um incentivo e apontamos algumas possíveis mudanças ao professor que se sente desmotivado, principalmente o da escola pública.

Referências

BANDURA, Albert. *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman, 1997.

COVINGTON, Martin. *The self-worth theory of achievement motivation*. Disponível em: <http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3935/is_200301/ai_n9180517/pg_6/>. Acesso em: 29 maio 2012.

DECI, Edward L; RYAN, Richard M. *A teoria da autodeterminação*. Disponível em: <<http://www.ricardosaldanha.com.br/wp-content/uploads/2008/03/autodeterminacao-2005.pdf>> Acesso em: 27 maio 2012.

DÖRNYEI, Zoltán. *Motivational Strategies in the language classroom*. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2001.

JACOBS, George M.; GOH, Christine C. M. *O aprendizado cooperativo em sala de aula*. Trad. Rosana S. R. Cruz. São Paulo: SBS, 2008.

WENTZEL, Kathrin; WEINER, Bernard. *Social motivational theory*. Disponível em: <<http://assets.cambridge.org/97805218/32540/sample/9780521832540ws.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2012.